

Domingo, 25 de Outubro de 2026

Vereador de Cuiabá reconhece compartilhamento de vídeo manipulado sobre PT e diz ter corrigido erro

Parlamentar admite ter replicado conteúdo falso, mas afirma ter removido publicação e corrigido informações após constatar engano

Conteúdo/ODOC - O vereador Rafael Ranalli (PL), representante de Cuiabá, reconheceu ter divulgado um vídeo manipulado relacionado à campanha petista. O político informou que removeu a postagem ao identificar a inconsistência e que compartilhou uma retificação nas redes sociais.

Alvo de denúncias encaminhadas tanto à Polícia Civil quanto ao Ministério Público de Mato Grosso (MPMT), Ranalli argumenta não ter recebido notificação formal das autoridades e nega ter sido indiciado pelos fatos. O vereador relativiza a gravidade da questão, mencionando estar habituado a críticas em suas publicações digitais.

O conteúdo equivocado vinculava uma apresentação artística do músico Joia de Couro, realizada durante a Marcha para Exu na Avenida Paulista, com um evento de campanha do presidente Lula. A postagem apresentava a legenda "Campanha de Lula vira ritual de invocação", apesar das imagens não possuírem qualquer conexão com o evento político petista.

O vereador declarou estar ciente da falsidade apenas posteriormente ao compartilhamento inicial. Conforme seu relato, a decisão de eliminar o vídeo ocorreu espontaneamente, motivada por informações recebidas sobre a real procedência do material. "Eu entrei e falei: ó, o vídeo é fake, tô tirando, tá aqui a realidade, tá explicado", comentou Ranalli.

Quando arguido acerca da responsabilidade inerente a um mandatário que possui formação em jornalismo, Ranalli mencionou ter realizado uma verificação inicial. Todavia, admitiu que sua análise chegou a conclusão equivocada. "Eu pesquisei, olhei e falei, cara, é real, aí de repente não é, eu vou e tiro sem problema nenhum", afirmou.

A denúncia apresentada solicitava que os órgãos competentes investigassem a propagação do conteúdo fraudulento. Organizações especializadas em verificação de informações refutaram qualquer vínculo entre o evento religioso e a campanha eleitoral petista. A magistrada Estela Aranha, do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), determinou a eliminação da publicação. Posteriormente, Ranalli publicou uma declaração de retificação reconhecendo a inexatidão do material visual.

Ao justificar suas ações, o parlamentar também referenciou outro episódio envolvendo uma postagem sobre habitantes da região Nordeste, que acarretou novo acionamento do MPMT em outubro anterior. O vereador enquadra o conteúdo como manifestação de pensamento político e informou ter suprimido o post seguindo a repercussão negativa. "Eu retirei sem problema nenhum, não preciso fazer celeuma sobre isso", declarou.

Adicionalmente, Ranalli aludiu às reações provocadas por suas declarações durante debate legislativo referente à participação de indivíduos transgênero em competições esportivas. Tais pronunciamentos constituem objeto de processo judicial ajuizado pela Associação da Parada do Orgulho LGBTQIA+ de Mato Grosso em conjunto com a Defensoria Pública estadual.

Em situação distinta, em maio deste ano, a Polícia Civil iniciou investigação acerca de presumidas injúrias contra o vereador Daniel Monteiro (Republicanos), supostamente proferidas durante sessão plenária da Câmara Municipal de Cuiabá.